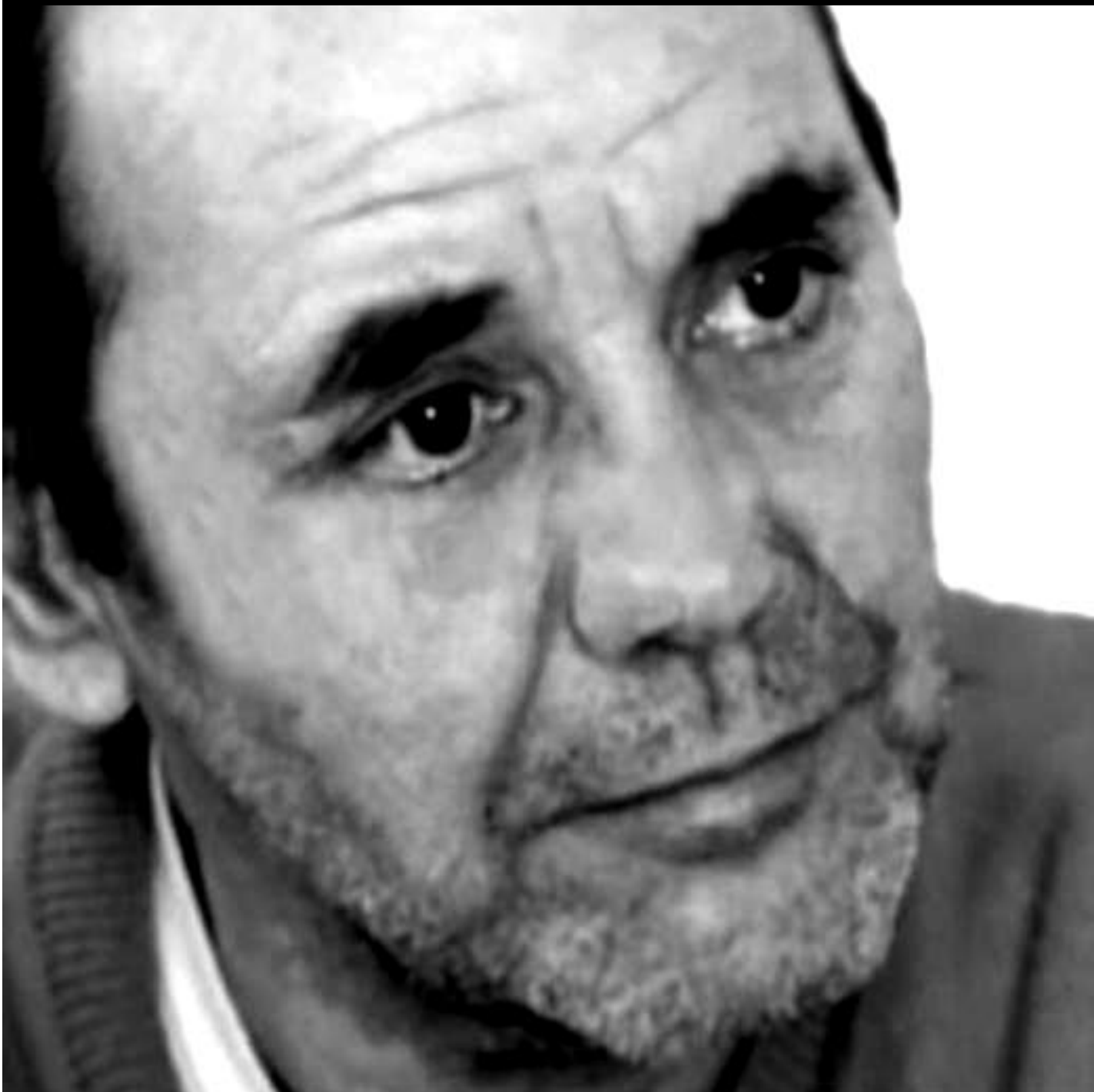


**NENHUM PRESX ESTA SÓ**



**ESCRITOS PELA LIBERDADE de  
Mauricio Hernandez**



Não é estranho o desconhecimento em torno da história de Mauricio. Mais ainda. É bem provável que muitos não lhe conheçam nem pelo nome. E isto não é casualidade, quando a construção da história oficial sobre a qual se sustenta a paz social, precisa do esquecimento e anulação de aqueles que negam adaptar-se e submeter-se à lógica do sistema e permanecem com a consciência e ação determinadas.

Mauricio Hernández Norambuena, encarcerado atualmente no Brasil sob condições demenciais, acusado do sequestro do publicitário-capitalista Washington Olivetto, é um daqueles que como espírito inquieto, negou-se a submissão. A ação do sequestro do publicitário por parte de Mauricio e seus companheirxs, tem sido esvaziada de sua conotação política a benefício do discurso da democracia. Esta ação não se trata dum fato isolado no repertório político de Mauricio, senão que a mesma tem como antecedentes uma série de outras iniciativas de cunho político radical contra os Estados capitalistas, suas ditaduras civis-militares e suas democracias farsantes.

Ações como a tentativa de vingança contra o genocida Augusto Pinochet e os justicamentos feitos contra carrascos militares da ditadura chilena e políticos ideólogos da ditadura que são alguns dos históricos de Mauricio como lutador social. Mesmo com a “chegada” da democracia – abençoada por Pinochet – a opressão contra aqueles que não se conformaram e continuaram na luta contra as desigualdades do capitalismo democrata não recuou, e só fez aumentar.

Guerrilheirxs que permaneceram na resistência foram esvaziadxs politicamente e descontextualizadxs da luta na guerra social, transformadxs em “terroristas” ou então associadxs ao narcotráfico. Este deslocamento de sentido entre tempo passado e tempo presente ocorreu na operação na qual Mauricio Norambuena e companheirxs caíram: se guerrilheirxs da ditadura das décadas de 60/70 e até meados de 80 são consideradxs como heroínas/heróis resistentes e sobreviventes, aqueles que continuaram utilizando dessas táticas são consideradxs criminosxs pelo Estado de Direito no cenário do teatro democrático.

Podemos dar dois exemplos de como a história pode ser manipulada em favor do Poder. O primeiro caso do atual senador pelo PSDB Aloysio Nunes, que durante a ditadura brasileira fez parte do PCB Ala Marighella, declarou na ocasião da prisão de Mauricio basicamente que ele apodrecesse na prisão. O segundo e famoso caso da presidenta Dilma Rousseff, que foi torturada e presa pela ditadura - tendo usado em sua campanha eleitoral seu passado de guerrilheira e militante - mas que mantém em seu mandato na democracia medidas, leis e decretos que eram usados durante o regime ditatorial.

Sendo assim, de guerrilheiro internacionalista Mauricio foi transformado em sequestrador estrangeiro em busca de dinheiro para ascensão pessoal com associação ao narcotráfico.

O esvaziamento político de seu caso é estratégico pois direciona ao esquecimento. Esquecimento este já dado às pessoas encarceradas em consequência da violência estatal e do capitalismo em geral.

Apesar do esquecimento político de Mauricio, para o sistema carcerário e capitalista ele não está esquecido. Pelo contrário, é reconhecido e discriminado, sendo mantido no Regime Disciplinar Diferenciado por anos a fio, transferido para prisões cada vez mais inacessíveis e mantido isolado do mundo e da atualidade. Percebemos, então, que o caráter político de sua prisão é reconhecido internamente, e por isso recebe castigos que vão além da condenação pelo crime que foi julgado.

Retirar Mauricio do esquecimento enquanto um preso político subversivo no território controlado pelo Estado brasileiro é chamar atenção para o que muitxs de nós já sabemos: que a Democracia é uma farsa que contempla os Estados Capitalistas, assim como a Ditadura contempla os Estados Totalitários. Mauricio é um prisioneiro da democracia brasileira, que desde o PSDB até o PT mantém em suas grades lutadores e lutadoras sociais que ousaram continuar rebelando-se, recusando as migalhas que a social-democracia ofereceu como um “cala a boca”.

Retirar Mauricio de trás das grades, sejam elas quais forem, é reconhecer sua movida e atividade contra Estados Nacionais que geram uma sociedade que alimenta prisões baseadas na opressão e na desigualdade entre as pessoas.

A solidariedade com Mauricio é libertária no sentido que as prisões sempre foram e sempre serão barreiras a serem quebradas. Anarquistas historicamente recusaram as grades e fronteiras que todos governos impuseram aos povos. Assim, mesmo discordando de posicionamentos e estratégias como da FPMR e MIR, suas táticas guerrilheiras contra os Estados e o Poder Capitalista se unem a ideais de confronto e rebeldia que a Anarquia sempre defendeu.

Por esses motivos, toda solidariedade a Mauricio Hernández Norambuena!

## **Carta aberta para Mauricio. Palavras do companheiro, Juan Aliste Vega. Preso subversivo retido na Prisão de Alta segurança (CAS), Santiago de Chile.**

Eram outros tempos, mas mais do mesmo: os mesmos cárceres, mesmas grades, um estado policial com seu mesmo DNA de ditadura e com a aprovação de uma democracia assassina, cujo corolário de seus tempos de transição foi a construção da prisão de segurança máxima do estado kapitalista chileno. Corriam os anos 90' e junto a unxs oitenta companheirxs nos conhecemos com Mauricio Hernandez Norambuena na inaugurada prisão chilena de segurança máxima.

Para as convicções dxs revolucionarixs sempre há razões e sustento num mundo podre.

Aqueles primeiros anos da sua democracia assassina pareciam insustentáveis e todxs aqueles que confiaram nobremente em algo distinto se chocavam brutalmente com a realidade que indicava que nada mudava, para uma maioria florescia reciclada a repressão e o submetimento, a injustiça e a miséria. Parecia que tudo explodiria como um grande vulcão libertário, tal como parecia na ditadura nos anos '80.

Nossa práxis combativa foi minguada com o conto da democracia. Mas sempre hoje mais o capitalismo e seus padrões são veteranos nas artes do submetimento e da alienação.

Olhando hoje, em 2015, nem tudo continua igual, mas pra lá das apostas revolucionarias e das verdadeiras vontades, mais pra lá das novas gerações de rebeldes existentes. Acreditamos naqueles anos passados que nossa liberdade da prisão de segurança máxima seria em função de aqueles projetos revolucionários que nos uniam.

Assim nos conhecemos, compartilhando, jogando pelada, ping-pong, um xadrez, ou desfrutando alguma comida gostosa de rua.

A consequência de tua vida junto a teus pares fez trovoar o vôo da justiça, aquele dezembro de 96 em que fugiste das garras da repressão pendurando num helicóptero. Aquela tarde a luz da liberdade ofuscou até o ultimo canto cinza do país.

Tamanha alegria do coração, naquela fuga de todxs, fuga que te resgatou e se tatuou na retina daqueles que continuamos lutando.

"Que para umx revolucionárix os impossíveis não existem" Nossos kaminhos seguem sulcos diversos e subversivos. Aconteceu tua caída ai, no Bra\$il, e todas as noticias de tua apertada prisão. O inimigo é transversal e nossa dignidade única e inegociável.

Logo nossa queda na Argentina e mais prisão em nossas vidas. muitas condenas, inimigxs declaradxs dum capitalismo universal e seus estados lacaios.

Hoje vivos e presentes nos reconhecendo e dispostos, percebemos que nada mudou, a luta continua e a convicção tem se nutrido de oxigênio libertário.

Num contínuo kaminhar neste pedaço de história onde temos feito de nossas vidas um presente com prática subversiva e memória revolucionária.

Saúdo nesta carta aberta Maurício Hernandez tua integridade e força e a cada unx das individualidades e coletivos que de forma incondicional reconhecem na prática um fazer concreto para liberdade total e a destruição de todas as prisões do mundo.

**Um abraço cúmplice e subversivo.**

**Solidariedade Revolucionária Internacionalista!**

**Pela destruição das Prisões!**

**Só a luta nos faz livres!**

**Enquanto exista miséria haverá rebelião!**

**Agosto 17 de 2015**

**Juan Aliste**

**Preso subversivo**

**Santiago de Chile**

**Prisão de Segurança Máxima.**



## Palavras de Marcelo Villarroel. Preso libertario na Prisão de Alta segurança (CAS)

Desde Santiago, Chile para São Paulo, Brasil.

Nestas poucas mas sentidas palavras quero cumprimentar-lhes com o mais fraterno, libertário e revolucionário dos abraços, para todas e todos os que hoje se encontram para compartilhar ao redor dum bom almoço. visões, idéias, noções e experiências de luta kontra as cadeias no contexto da semana internacional de solidariedade com as e os prisioneirxs anarkistas trancafiados nas diferentes latitudes do planeta. Muitas e muitos são os que hoje vão se armando de valor, fortalecendo convicções e dando os passos na ofensiva kontra os estados kapitalistas de todas as cores e aqueles que o sustentam, seus falsos detratores, expandindo o seu podre poder, submetendo pela força milhares de seres humano/animais que se vêem agredidos em seus espaços vitais por aquela ideologia-paradigma de preparação, em função do seu lukro, na pretensão atrevida de perpetuar o poder e autoridade até o último canto do mundo.

É por isso que a diversidade de formas de resistência, com força crescente, vão achando cada vez mais corações com disposição a romper a imobilidade e a submissão através de múltiplas práticas e coletivos com clara tendência à horizontalidade e afinidade informal, de apoio mútuo e solidariedade combatente, por sobre as organizações com que de uma forma ou de outra constroem as engrenagens da sociedade que prokuramos derrubar até o último dos seus cimentos.

As cadeias, feitas para trancar os pobres e rebeldes, tem que sumir!! É um imperativo moral da nossa forma de olhar e conhecer o rumo e a vida. Mal entram na consciência libertaria daqueles que amam a liberação total. Quando somos prisioneiros insubmisxs, a agressão do poder é diária e sem intervalo. Nos levam às suas prisões-túmulos, à regimes diferenciados, longe de tudo e de todxs, onde não se tem mais direito que a respiração. Juntando o amor e o ódio que nos deixa vivos mesmo com os kastigos inumanos a que somos submetidos.

Sob essas características, no Brasil do "partido do trabalhadores" - a maior ironia né? - está há quase quatorze anos no RDD (Regime disciplinar diferenciado) o guerrilheiro internacionalista chileno Mauricio Hernandez Norambuena, hoje sequestrado no presídio federal de Porto Velho (RO) perto do fronteira com Bolívia. Se bem é claro, e para não deixar espaço para ambiguidades não compartilho das suas konvicções políticas produto da sua história participação no F.P.M.R. Também não posso esquecer que a dignidade kombatente dos prisioneros não é patrimônio só para ákratas e kompanheiros mais afins de nossas idéias.

O maltrato do estado brasileiro à situação do Mauricio Hernandez tem sido partikularmente kruel associando-o ao crime organizado e lukro pessoal, estes argumentos o mantém isolado e trancado mais tempo ke qualquer um dos presos do brasil se igualando - enfim - à yankis, espanhóis, alemães, aos italianos, só para nomear alguns dos estados que utilizam as cadeias para dar uma morte lenta aos rebeldes e subversivos. Então meu respeito vai para o cara kapaz de manter a klaridade, força, dignidade e konseqüência, e o Mauricio tem enfrentado esse tempo comprido da sua vida entre gaiolas, agentes penitenciários e muros de cadeias, lutando.

No mesmo gesto que a gente tem solidarizado kom companheiros komo Mumia Abu-jamal, Leonard Peltier ou outros irmãos não anarkistas mas que sofrem regimes doentios, meu pedido é pra dar força, no interior da terra dominada pelo estado brasileiro, à solidariedade direita com o Mauricio Hernandez, seu histórico de luta, sua opção de vida são gritantes e desde nossa visão anti-autoritária, libertaria e antikadeias, não podemos esquecer sua existência. Irmãos e irmãs de consciência e ação, em nosso caminho de resistência ofensiva contra o estado/cadeia/kapital, vai nos apertando um abraço cúmplice em todos os kontinentes e regiões do planeta, onde vai florescendo a luta autônoma faz realidade konkreta aquilo de "se mexem, com um de nós, mexem kon todos", é a manifestação mais bela ke nada nem ninguém tem esquecido e que a luta é até acabar kom toda a sociedade karcerária.

**JAMAIS RENDIDOS, JAMAIS ARREPENDIDOS...**

**NADA AKABOU, TUDO KONTINUA!!**

**PRESOS DA GUERRA SOCIAL:**

**À RUA!! ENQUANTO HOVER MISÉRIA HAVERÁ REBELIÃO!!**

Marcelo Villarroel Sepulveda Prisioneiro Libertário Kárcere de alta seguridade Santiago de Chile... Ao sul do mundo.

22 Agosto, 2015



**Escrito de Alfredo Canales. Subversivo preso no Chile pelo sequestro do publicitário Washington Olivetto.  
Cárcere de Segurança Máxima (CAS)**

Desde começo de 2002 o nosso irmão, Mauricio Hernandez Norambuena, esta a mercê desse sistema político vingativo, reacionário, corrupto e classista do estado de São Paulo, e -é claro- também dum poder judiciário ultrapassado, lento, feito e sustentado para reprimir só as pessoas empobrecidas que diariamente lotam as favelas do Brasil.

O Mauricio leva já 13 anos e oito meses de Regime disciplinar diferenciado: Taubaté, Presidente Bernardes, Avaré, Catanduva (PR), Campo Grande e agora recentemente Porto Velho, em todas elas com regime especial, em todas elas tem sido discriminado duas vezes. Pelo fato de ser um subversivo e por ser estrangeiro.

É importante também saber que já ultrapassou faz muito tempo o lapso temporal para obter benefícios (a partir de 2007) e que o estado de São Paulo, a traves do policial Geraldo Alkimin -que passara à historia do estado paulista por ser o maior construtor de presídios- tem feito pedidos e pedidos ante a justiça e o governo federal para manter-lo Mauricio em regime de isolamento. Assim esta prestes a cumprir 14 anos!!

Desde Chile agradecemos a solidariedade com nosso querido irmão, qualquer atitude é boa e necessária para diminuir a pressão pra'cima dele e aliviar o dia a dia até lograr a sua liberdade.

A nossa luta é para acabar com um sistema injusto, a nossa luta é para derrubar um estado feito para garantir a propriedade e o poder de uns poucos. A nossa luta é para que tod@s os subversiv@s que são reféns conquistem de novo as ruas.

**AlfredoCanales  
MIR-EGP  
Santiago-Chile  
Agosto, 2015**

**Liberdade a Mauricio Hernandez  
Norambuena!**

A prisão é uma ferramenta imposta  
pelo estado sobre nossas mentes e  
corpos paraperpetuar os  
privilegios dxs poderosxs.

Que a confrontação direta com o  
estado-capital e sua maquina de  
sometimento sejam as ruas e  
qualquer lugar fértil para a  
solidariedade, ação, memória e  
subverção.

Liberdade aos presxs!!